

Ulysses reúne bancada para propor Convenção

SÃO PAULO — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, pretende propor amanhã à bancada a realização de uma Convenção para definir a posição do Partido sobre o sistema de Governo e os mandatos do Presidente Sarney e seus sucessores. Já o Líder na Constituinte, Mário Covas, disse que prefere consultar todos os diretores e, depois, submeter à Convenção do PMDB as propostas dos Senadores José Fogaça e Afonso Camargo sobre os dois assuntos.

Ulysses disse que, até serem ouvidas as bases do PMDB, nada é definitivo em relação a estas questões. Pessoalmente, ele gostaria que fosse adotado um sistema híbrido de parlamentarismo com presidencialismo, que em sua opinião resultaria no fortalecimento do Congresso.

No sábado, Ulysses e o Ministro Aureliano Chaves (PFL) se comprometeram com o Presidente Sarney a trabalhar para que seja adotado um sistema de Governo presidencialista em que o Congresso tenha poderes para destituir Ministros. A reunião foi no sítio de Sarney, em Luziânia (GO), a 30 quilômetros de Brasília.

O Presidente do PMDB fez a proposta de convocar a Convenção Na-

cional num momento em que vários deputados pretendem divulgar um documento desautorizando-o a falar em nome do Partido como um todo. No entanto, Ulysses afirmou desconhecer a existência deste movimento, que é liderado, entre outros, pelo Deputado federal Samir Achoa (SP).

Para o Senador Mário Covas, sempre é necessário ouvir o Partido, para que não fiquem no ar dúvidas e especulações. "Isso faz com que cada um dimensione o mandato de acordo com as circunstâncias do momento", comentou. O PMDB tem, de acordo com Covas, mais do que necessidade, obrigação de tomar posições, mesmo sabendo que o problema só poderá ser resolvido juridicamente na Constituição.

Se vingar o encontro do Deputado Ulysses Guimarães com a bancada do PMDB na Câmara e houver consenso em torno da realização de uma Convenção, o Partido deixa de correr o risco de decidir ao sabor das circunstâncias e, na perspectiva do Senador Mário Covas, vencerá as duas etapas a serem cumpridas na linha da transição democrática: Constituição este ano e diretas para Presidente da República em 88.



'Presidencialismo mitigado' tem o apoio da maioria da bancada do PFL

BRASÍLIA — O Secretário-Geral do PFL, Deputado Saulo Queiroz, disse ontem que é possível obter apoio de pelo menos dois terços do Partido para a proposta de um "presidencialismo mitigado". Segundo ele, a questão central da fórmula imaginada por Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e o Presidente Sarney é a possibilidade de o Parlamento impor o voto de desconfiança a qualquer Ministro. Ele vê nessa possibilidade o grande atrativo para que adversários da tese recuem de suas posições.

Na opinião de Queiroz, é exatamente o "voto de desconfiança" aos Ministros que, tornando o Congresso co-responsável pela condução do Governo, pode fazer com que o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, obtenha êxito na tentativa de reverter a tendência da bancada de seu Partido pelo parlamentarismo. Ele afirmou que o Ministro Aureliano Chaves e o Senador Marco Maciel

estão perfeitamente sintonizados com o Partido na defesa dessa solução alternativa.

A cautela do Secretário-Geral em não garantir a unanimidade para a proposta, no PFL, se justifica: ontem mesmo, o Deputado Thomaz Nonô (AL), acusou o acordo de "mais uma manobra isolada da cúpula", que pode não encontrar o respaldo imaginado. Segundo Nonô, o que vai definir o mandato de Sarney é a situação econômica e que a fórmula negociada "é uma maneira elegante de adiar a discussão para que a Constituinte tome a decisão".

— Mais importante para o futuro e a estabilidade política do Governo não foi a reunião do Pericumã — comentou Nonô —, mas será aquela reunião do pessoal do IBGE que aponta os índices da inflação. Esse mês tivemos 19,5 por cento e com o aumento da gasolina, esse percentual vai explodir. Não há quem segure esses números.

Proposta dificilmente será aprovada pelo PMDB

BRASÍLIA — Os grupos ligados ao Deputado Ulysses Guimarães e aos Senadores Mário Covas e José Richa — majoritários no PMDB — consideram muito pouco provável que o Presidente do Partido obtenha consenso para a implantação de um sistema de governo presidencialista aos moldes do uruguiaio, com um Congresso forte dividindo responsabilidades com o Executivo. Para lideranças dos dois grupos, Ulysses não pode ir além da promessa de empenho feita ao Presidente José Sarney.

O Senador Severo Gomes, ligado a Ulysses e que almoçou com ele no domingo, disse ontem que não podem ser dadas garantias a Sarney sobre o sistema de Governo ou a duração do seu mandato. Severo admitiu apenas que Ulysses possa "trabalhar dentro do Partido nesse sentido". O mais importante, segundo Severo Gomes, é que se chegue a uma fórmula de consenso que garanta a estabilidade política.

O Deputado Paulo Macarini, do colégio de Vice-Líderes formado por Covas e um de seus mais assíduos colaboradores, defende outra solução: que o próprio Sarney tome a ini-

ciativa de enviar mensagem ao Congresso definindo seu mandato e sua proposta de sistema de governo. O argumento de Macarini também baseia-se nas dificuldades de Ulysses para convencer parcela significativa da bancada a apoiar cinco anos de mandato para Sarney.

— A maioria dos constituintes — disse Macarini — já firmou compromisso com as bases e a sociedade, de um modo geral, por quatro anos. Este prazo, inclusive, foi defendido em todos os comícios por Tancredo Neves e Sarney.

Um parlamentar ligado a Ulysses e a Covas garante que não será possível qualquer acordo que atrepele o consenso já obtido no PMDB em torno do parlamentarismo, com um Primeiro-Ministro encarregado das conduções políticas e um Presidente voltado às questões administrativas. Segundo esse parlamentar, Ulysses prometeu a Sarney apenas empenho em obter consenso para a proposta presidencialista, embora se incline por ela como solução para a crise política.

O Relator da Subcomissão do Poder Executivo, Senador José Fogaça, também acha muito difícil Ulysses ter êxito. Fogaça já enviou ao Presi-

dente Sarney, através do Presidente da Subcomissão, Deputado Alberico Filho, resultado de pesquisa que indica a preferência dos constituintes pelo sistema parlamentarista que ele pretende defender em seu parecer, cujo prazo para entrega se esgota hoje. Fogaça, inclusive, já adiantou esse relatório à bancada do Senado, que cobrou, na semana passada, uma maior participação nas negociações que envolvem a solução para a crise política.

Já o Deputado Vivaldo Barbosa, Vice-Líder do PDT e Vice-Presidente da Subcomissão do Poder Executivo, disse que o ex-Governador Leonel Brizola apoia a fórmula presidencialista imaginada por Ulysses, Sarney e Aureliano Chaves. Vivaldo é autor de proposta rigorosamente igual à anunciada ontem por Ulysses e disse ter entregue cópia a Brizola na última sexta-feira.

Segundo Barbosa, o Senador José Fogaça não apresentará em seu parecer a proposta de um parlamentarismo tradicional, mas sim a de um presidencialismo temperado, com um Congresso forte e atuante, com poderes para censurar a atuação do Executivo.

PMDB catarinense consulta as bases

FLORIANÓPOLIS — O PMDB de Santa Catarina já iniciou a distribuição de 100 mil cédulas de consulta a seus filiados, para apurar, no dia 23, a opinião das suas bases sobre a duração do mandato do Presidente José Sarney, o regime de governo e a manutenção da Aliança Democrática.

A Presidente Regional do Partido, Anita Pires, disse que a idéia da consulta foi copiada do Diretório Regional do Paraná e atingirá 199 municípios simultaneamente.

A cédula preparada tem a legenda destacada "Fala, PMDB", acima de quatro perguntas: 1. Que regime de Governo você quer para o Brasil? Parlamentarismo ou Presidencialismo; 2. Que duração deve ter o mandato do Presidente José Sarney? Até 1988, até 1989, até 1990; 3. A Aliança Democrática deve ser: Rompida imediatamente. Mantida até o final do mandato Sarney; e 4. O que você tem a dizer ao Partido?

Righi considera o acordo casuístico

SÃO PAULO — "Com o parlamentarismo, mesmo misto, o PMDB desde já indicaria o Chefe de Governo — que seria o Primeiro Ministro — mantendo o Presidente como Chefe de Estado, mas sem poderes de Governo". O comentário foi feito ontem pelo Líder do PTB na Câmara, Deputado Gastone Righi, ao analisar o acordo firmado pelo PMDB e o PFL com o Presidente Sarney, tendo por objetivo um presidencialismo misto.

O Deputado vê o acordo como uma tentativa de compatibilizar interesses de dirigentes peemedebistas e lamenta a solução apresentada, que considera casuística:

— Estão tentando encontrar uma solução para compatibilizar os interesses dos dirigentes do PMDB de assumir o Governo evitando um confronto imediato com o Presidente Sarney. É de se lamentar esta solução, puramente casuística, quando deveria ser uma solução institucional perene. O que desejamos mesmo é nomear o Chefe de Governo tirando o Poder do Presidente — finalizou Righi.

Lyra desconhece manifesto, mas confirma insatisfação

RECIFE — Apesar de afirmar que desconhece a existência de um manifesto que estaria circulando na bancada do PMDB com críticas ao Deputado Ulysses Guimarães, o Deputado federal Fernando Lyra disse que tem absoluta certeza de que a insatisfação contra o Presidente do Partido é muito grande.

Segundo Lyra, Ulysses está isolado no Partido e tomando decisões sem ouvir os companheiros. Esta seria, na sua opinião, a razão principal das críticas que diariamente são feitas contra ele no Congresso e na Constituinte. Lyra arrisca dizer, inclusive, que se a eleição para a Presidência da Câmara fosse realizada hoje, ele venceria Ulysses com folgada maioria, ao contrário do que aconteceu em fevereiro, quando foi derrotado. "O desgaste político dele ainda não era tanto", comentou.

Para o ex-Ministro da Justiça, o PMDB precisa de uma liderança nacional que seja capaz de renovar os métodos de decisão no Partido, realimentar as esperanças perdidas com o fraco desempenho no Governo federal e o esvaziamento financeiro em que se encontram os Estados e municípios.

Lyra acha que Ulysses já cumpriu seu papel na direção do Partido e deveria agora abrir espaços para outras lideranças. Foi respaldado nessa convicção que ele propôs, sexta-feira à noite, no Palácio do Campo das Princesas, o lançamento do Governador Miguel Arraes como candidato do "grupo mais consequente do PMDB" à Presidência da República. "As dificuldades em que se encontra o Estado de Pernambuco e a preocupação do Governador com a escassez de recursos para desenvolver sua administração não devem, segundo o Deputado, fazer com que Arraes deixe de cumprir o papel de líder que exerce sobre uma corrente expressiva do PMDB nacional.

— O PMDB de Pernambuco sempre esteve na vanguarda do processo



Para Lyra, Ulysses está isolado

político — afirmou Lyra — e tem que se manter nessa linha. Por isso, eu entendo que Arraes deveria engressar a corrente partidária que defende eleições para Presidente em 88 e assumir a sua candidatura à sucessão de Sarney. Não só ele, mas também os outros "presenciáveis" do Partido, como os Senadores José Richa e Mário Covas. Ficar isolado aqui em Pernambuco não é uma posição acertada.

Pelos cálculos do Deputado federal Samir Achoa (PMDB-SP), aproximadamente 90 por cento da bancada do Partido não admitem que Ulysses Guimarães manifeste qualquer posição em nome da agremiação: "Não podemos deixar que ele continue comprometendo todo o Partido, manifestando suas condições pessoais nas negociações sobre o mandato presidencial e regime político com o PFL", ressaltou Achoa, que acusou Ulysses e a cúpula do partido de estarem agindo de forma "conivente e criminosa com o Governo" na condução dessas negociações.

Grupo usará tribuna para criticar cúpula peemedebista e apoiar Sarney

FORTALEZA — O Deputado Expedito Machado (PMDB-CE) confirmou ontem que vai ler amanhã, na tribuna da Constituinte, um documento de apoio ao Presidente José Sarney, defendendo que seu mandato seja de cinco anos, subscrito por mais de 120 deputados peemedebistas, que integram o "grupo centro democrático".

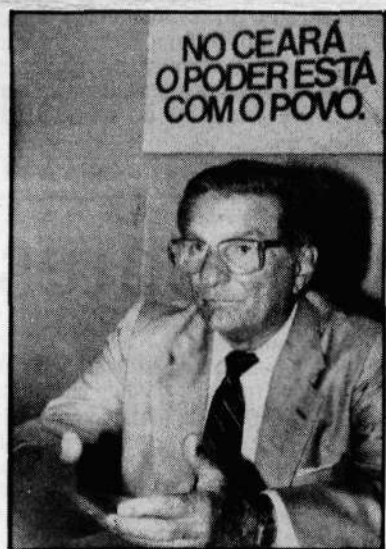
Machado adiantou que o grupo manifestará também sua condenação ao Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, por sua maneira de conduzir a reforma ministerial. Ele acha que Ulysses recuou quando decidiu "ir para onde o centro democrático já estava", referindo-se à decisão do Presidente do PMDB de apoiar a tese dos cinco anos para o mandato do Presidente Sarney, que já era defendida pelo grupo.

— A situação de Ulysses é muito difícil — acrescentou Expedito Machado. Ele acusou Ulysses de, nas últimas semanas, revelar seu estilo pessoal de tomar as decisões ouvindo apenas um restrito grupo do Partido, sem levar em conta a opinião de outros segmentos, como a bancada federal e os Governadores.

Machado admitiu ainda o rompimento do grupo "centro democrático" com a cúpula do PMDB caso Ulysses Guimarães continue a manter sua "forma estranha" de decidir em nome do Partido.

Em Brasília, um dirigente peemedebista disse que a mobilização de um grupo de coordenadores de bancadas federais do PMDB contra Ulysses não alcançará a adesão de 100 parlamentares, anunciada pelos seus organizadores. O mesmo dirigente atribuiu a organização do movimento ao Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna.

Segundo o parlamentar, com trânsito junto aos grupos de Ulysses e de Sant'Anna, um fator decisivo para o fracasso do movimento é a ligação de seus organizadores com a tese de que o mandato do Presidente José



Expedito lerá o manifesto amanhã

Sarney deve ser mantido em seis anos.

— É uma mobilização mal estruturada — disse —, que não conseguirá a adesão de mais de 60 constituintes.

A manifestação contra Ulysses por parte dos deputados identificados como conservadores não é nova, e não costuma ter o poder de fogo que anuncia. Esses parlamentares são, na maioria, coordenadores das bancadas do partido — exceção para as do Rio Grande do Sul, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro — e protestam contra o que chamam de "esquerdização do Partido".

A eleição de Mário Covas para Líder na Constituinte deve-se também à intensa mobilização desse grupo. Ele ajudou a impor a primeira derrota significativa a Ulysses em 20 anos, que lutava pela vitória do Deputado Luiz Henrique, numa surpreendente aliança com a esquerda do Partido, que apoiava Covas. A idéia, depois

frustrada, era a de retirar de Ulysses o comando total do PMDB, que eles classificavam de "ditadura partidária".

Livres de Ulysses, passaram a reclamar da composição das Subcomissões da constituinte, acusando Covas de beneficiar a esquerda que patrocinara sua candidatura. Um dos líderes do movimento, o Deputado Expedito Machado, chegou a lançar-se candidato a Relator da Subcomissão do Poder Executivo, que trata do mandato presidencial e do sistema de governo, retirando-se da disputa depois de um dia de negociações. O temor era de que o Senador José Fogaça, indicado por Covas, investisse contra a tese da legitimidade dos seis anos de Sarney no Governo.

O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, participou das articulações com esse grupo de parlamentares desde o início de sua movimentação e é acusado por peemedebistas de alimentar novo movimento de investida contra Ulysses. Mas, segundo um parlamentar ligado ao Presidente do PMDB, eles estão mais dispostos a formar um bloco de apoio irrestrito ao Presidente Sarney do que em obter qualquer vitória sobre Ulysses Guimarães.

Para o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), o mesmo grupo que se lança contra Ulysses é o que desde a abertura da Constituinte "procura agradar ao Palácio do Planalto e ao PMDB e, por isso, não merece crédito".

Todas as tentativas desses deputados — criticou Ferreira Lima — são derrotadas. Eles votaram no Senador Mário Covas para Líder na Constituinte pensando que ele serviria ao propósito de desestabilizar o Doutor Ulysses, depois o criticaram na formação das Comissões e Subcomissões. Essa iniciativa visa a debilitar o papel do PMDB num momento crítico, quando todos devem ajudar para que o País supere a crise política e econômica.

Arcebispo de Olinda pede a políticos maior dedicação

RECIFE — Embora tenha defendido a realização de eleições diretas para a Presidência da República em 1988, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Sobrinho, afirmou em entrevista para um jornal local que "os políticos estão muito mais interessados nos seus problemas pessoais e partidários do que nos grandes problemas da Nação". Para Dom José, a situação nacional no momento é "muito confusa".

Na sua primeira entrevista sobre temas políticos, o substituto de Dom Hélder Câmara — agora Arcebispo benemerito de Olinda e Recife — disse que a imediata realização de eleições diretas seria "jogar o País em outra campanha eleitoral capaz de provocar nova frustração no povo". Dom José é tido como membro da ala conservadora da Igreja e substi-

tuiu Dom Hélder em 10 de março de 1985.

Na entrevista disse também que está convicto de que "os homens públicos, especialmente os que foram eleitos Constituintes, deveriam debruçar-se totalmente sobre a elaboração da nova Carta que irá reger os destinos do País".

O Arcebispo de Olinda e Recife disse que não se considera conservador e revelou que Dom Luciano Mendes foi eleito Presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o seu voto.

Segundo ele, Dom Luciano é um homem "extraordinariamente dinâmico" e a sua eleição era tida como certa entre os Bispos que participaram da 25ª assembléia-geral da CNBB.

Dante: A decisão sobre mandato é da Constituinte

CUIABÁ — O Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, disse ontem que qualquer alteração no Ministério depende do Presidente Sarney: "Apesar da amizade que nos une, jamais conversamos sobre o assunto".

Dante acha que um mandato de quatro ou cinco anos para Sarney seria ideal, mas a decisão é da Constituinte.

— O que for decidido, iremos acatar. Mas creio que a fixação do mandato do Presidente Sarney dependerá da conjuntura no momento em que a questão for votada".

Sobre a pressão dos Governadores, principalmente Orestes Quéricia, para a reforma ministerial, o Ministro considera reivindicações que fazem parte do jogo democrático.

Quéricia, Newton e Waldir querem presidencialismo

CAMPINAS E BELO HORIZONTE — O Governador de São Paulo, Orestes Quéricia, disse ontem que o presidencialismo deve ser mantido porque, no momento, é mais apropriado que o parlamentarismo ou qualquer outra fórmula intermediária. A mesma posição foi defendida em Belo Horizonte pelo Governador Newton Cardoso, que não vê condições para a adoção do sistema parlamentar com partidos frágeis. Newton revelou que o Governador da Bahia, Waldir Pires, com quem conversou no sábado, pensa como ele.

Quéricia, que passou o dia de ontem na casa do sogro, em Araras, aplaudiu a decisão do PFL de lutar para que o Presidente Sarney tenha mandato igual ao que a Constituinte fixar para seus sucessores, até porque ajudará a conter "o ímpeto de uma campanha eleitoral já". Quéricia só quer eleição presidencial em 90.

Newton Cardoso, que prega um mandato de cinco anos para Sarney, voltou a vincular a duração do mandato do Presidente à solução da crise econômica, dentro de uma "relação atávica" que ele vê entre economia e política. Chamou a atenção para a necessidade de se priorizar a solução da crise econômica, em detrimento das discussões políticas. E recebeu um "choque econômico", sem especificar se ortodoxo ou heterodoxo.

Quanto ao possível movimento de um grupo de deputados do PMDB contra Ulysses Guimarães, Newton Cardoso disse desconhecer, mas ressaltou: "Ulysses é o Presidente do PMDB e quem quiser tirá-lo que convogue uma Convenção para isto".

Em Maceió, assessores do Governador Fernando Collor informaram que ele declarou em Washington, antes de embarcar para o Brasil, que aceitaria eleições gerais no País, inclusive para Governador, desde que seja uma decisão da Constituinte, após examinar as circunstâncias da crise que o País enfrenta.